

EDUCAÇÃO INFANTIL E METODOLOGIAS ATIVAS: POSSIBILIDADES DE ENSINO ATRAVÉS DA MÚSICA

Rita Lee Verônica de Oliveira

Humberto Vinício Altino Filho

Curso: Pedagogia 8º período. Área de Pesquisa: Educação

RESUMO

Este artigo atribui-se em texto, com o objetivo de analisar o fazer pedagógico através das possibilidades de ensino através da música. Trazendo contribuições importantes para docentes e equipe escolar. Assim, na Educação Infantil através da música é construído e aprimorado saberes. A música possui inúmeros pontos positivos na concentração e foco na hora da aula, proporcionando assim, uma maior participação dos estudantes, quanto ao processo de aprendizagem. Portanto, a abordagem sobre o tema é uma assistência aos professores e coordenadores e os direciona a utilizar a metodologia em suas práticas, auxiliando no desenvolvimento integral das crianças.

PALAVRAS CHAVE: Educação Infantil; Assistência aos Professores; Desenvolvimento Integral.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo sob o tema “Educação Infantil, possibilidades de ensino através da música” tendo como linha de pesquisa à docência na educação infantil. A observação e a discussão sobre o uso da música na educação infantil e os benefícios desenvolvidos com as crianças de diferentes formas, a finalidade da música quando trabalhada com crianças não é para formação de músicos, mas, para a aprendizagem e desenvolvimento da criança na educação infantil.

Justifica-se este trabalho diante da importância de mencionar e analisar as inúmeras possibilidades de trabalhar a música com as crianças, tanto para desenvolvimento como para aprendizagem. A temática é de grande importância para o ensino, pois, a música trabalhada na educação infantil estimula, constrói e aprimora os saberes das crianças. Entretanto, está direcionada para o ensino e a aprendizagem nos contextos escolares e não escolares.

A abordagem sobre o tema música tem relação com as temáticas abordadas no curso contribuindo para o crescimento profissional e acadêmico sendo possível de ser executada na educação de acordo com o segmento de atuação que a pedagogia habilita. O problema de pesquisa está bem definido, ele contempla a questão chave do trabalho onde será enfatizado as possibilidades de ensino através da música para crianças. E se objetiva em abordar as possibilidades e desafios para a utilização das metodologias ativas na prática pedagógica em sala de aula, mencionar as formas de ensino da música para o processo de ensino e aprendizagem e apresentar atividades que podem ser trabalhadas na educação infantil.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste artigo consiste em uma revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar a importância da música na educação infantil e sua interligação com metodologias ativas. A pesquisa foi realizada em bases de dados acadêmicas como Scielo, Google Scholar e Periódicos CAPES, priorizando estudos publicados em português que abordassem o uso da música no desenvolvimento infantil e sua integração com abordagens pedagógicas ativas, como aprendizagem baseada em projetos e ensino colaborativo. As palavras-chave utilizadas incluíram “música na educação infantil”, “metodologias ativas” e “desenvolvimento infantil”.

Após a seleção criteriosa dos textos, foi realizada uma análise qualitativa dos dados, organizados em categorias temáticas para identificar benefícios cognitivos, emocionais e sociais da música, além de estratégias práticas de incorporação das metodologias ativas ao ensino musical. A síntese dos resultados busca oferecer uma visão abrangente sobre como a música, aliada a práticas pedagógicas inovadoras, contribui para o desenvolvimento integral das crianças.

3. POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA A UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA.

As metodologias ativas são formas de ensino e aprendizagem que promovem inúmeras possibilidades de o professor estimular os alunos a aprenderem de diferentes formas, para colocar em prática o uso das metodologias ativas torna-se necessário planejamento para traçar as metas e escolher a metodologia que mais condiz com a necessidade de aprendizagem dos alunos. Ainda com relação ao ambiente escolar, Bacich & Moran (2018) ressaltam a importância de disponibilizar um ambiente acolhedor, que estimule a participação ativa e a criatividade de todos os ocupantes, sejam alunos ou professores. A ambientação deste espaço pedagógico combina com uma questão enfática no que diz respeito à prática das metodologias ativas que trata do ensino colaborativo por meio do protagonismo do aluno, possibilitando uma motivação maior por parte dos alunos em participar das aulas, assim como na busca de soluções dos problemas que venham a surgir no decorrer das aulas. Assim, torna-se necessário visar não só o uso das metodologias ativas em sala de aula, mas proporcionar aos alunos um espaço pedagógico de acordo com o que eles precisam, motiva-los a aprender de diferentes formas sendo o aluno protagonista da sua aprendizagem. Visto que, como afirmam Bacich & Moran (2018) a aprendizagem ativa mais relevante é relacionada à nossa vida, aos nossos projetos e expectativas. Se o estudante percebe que o que aprende o ajuda a viver melhor, de forma direta ou indireta, ele se envolve mais. Assim, o ensino de forma direta e indireta deve ir de encontro a necessidade dos alunos, onde novas práticas pedagógicas devem estar inseridas no contexto educacional, o professor precisa buscar formas de estimular o aluno a adquirir saberes. Para Moran (2017), é preciso adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Dessa forma, mesmo com inúmeras possibilidades de ensino, o professor precisa conhecer a necessidade do aluno e os recursos disponíveis para trabalhar as metodologias ativas. “As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (Moran, 2015, p. 18). Portanto, a inovação das aulas

torna-se necessário, de forma que estimule o aluno a aprender, desenvolver novas ideias de ensino possibilita que os alunos se tornam capazes de aprender com métodos diferenciados, quando o professor inova suas aulas torna o processo de aprendizagem mais atraente e prazeroso. Dentro do princípio da metodologia ativa o professor deve planejar para que as atividades geradas pelo jogo se constituam em desafios, sendo capazes de gerar conflitos cognitivos, estimulando a ação, envolvendo os estudantes e estabelecendo um clima de diálogo entre elas e, conseqüentemente, motivando-as mais, pois a cooperação e a interação social são também propiciadoras de aprendizagem (Macedo, Petty; Passos, 2005). Entende-se então, que trabalhar as metodologias ativas em sala de aula requer planejamento, é preciso idealizar um ensino e transmitir conteúdos pensados nos objetivos a serem adquiridos, o professor precisa traçar metas e elaborar suas aulas para que se tenha resultados satisfatórios. Dentro da metodologia ativa, se busca estimular a autoaprendizagem e a curiosidade dos alunos para a pesquisa, a reflexão e análise para a posterior tomada de decisão. Ou seja, o aluno se torna o centro das ações e passam a serem considerados sujeitos históricos, com papéis ativos em sua aprendizagem e que possuem suas vivências, saberes e opiniões tomadas como ponto de partida para a construção de seu conhecimento (Diesel; Baldez; Martins, 2017). Portanto, é preciso estimular a aprendizagem, escolher a melhor metodologia ativa para cada tipo de classe, desenvolver planejamentos e projetos que aguace os saberes dos alunos promovendo assim as possibilidades de ensino e derrubando barreiras e desafios do uso das metodologias.

4. MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

O aluno que possui habilidades para cantar ou tocar instrumentos, passam a se interessar bem mais pelas aulas, que os que não possuem, mas que todos são estimulados através da música, pois ao cantar passa a haver uma integração de forma coletiva em sala de aula.

No entanto, Borges (1994) afirma que embora se concorde com a importância que a música tem na educação das crianças, é frequente se deparar, nas classes pré-escolares, com atividades musicais limitadas exclusivamente à reprodução de cantigas utilizadas com finalidades apenas didáticas, quando as mesmas deveriam ligar-se primordialmente às emoções, no sentido de proporcionar um momento de prazer ao ouvir, cantar, tocar e inventar sons e ritmos (Lima; Silva; Lima, 2021, p. 8).

Nessa relação de escola com a música a criança é beneficiada e tende a desenvolver o conhecimento. A experiência musical, independentemente de qual e estilo for, seja através dos instrumentos utilizados, tende a promover uma habilidade da observação, da compreensão, representação para que canta ou toca e para quem houve.

Integrar a música à educação infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores de educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada

profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo. (BRASIL, 1998, p.67).

A música tende a contribuir para tornar-se um ambiente mais alegre e mais favorável ao processo de aprendizagem, pois propicia uma alegria na qual seja vivida entre o presente, sendo uma dimensão essencial do ensino pedagógico, onde os alunos são estimulados a desenvolver as atividades com mais alegria e mais entusiasmo.

Paschoal e Zamberlan (2005) também enfocam a importância do professor organizar um espaço que permita a participação de todas as crianças, reunindo, para isso, toda e qualquer fonte sonora como brinquedos, instrumentos musicais e objetos variados, podendo-se incluir os materiais recicláveis.

Há uma variedade musical na qual poderá ser trabalhada em sala de aula e os alunos certamente terão o seu gênero musical preferido, que se identifica mais pelo fato da sua relação cultural, assim, algumas músicas podem não agradar a todos os alunos, devendo o professor trabalhar essa diversidade em sala de aula para que haja a participação mútua.

Para Chiarelli (2005), a música é importante para o desenvolvimento da inteligência e a interação social da criança e a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão. Para ele a música é essencial na educação, tanto como atividade e como instrumento de uso na interdisciplinaridade na educação infantil, dando inclusive sugestões de atividades para isso.

Os benefícios da música nas escolas é um estabelecimento de oportunidades quanto a interação e a cooperação entre os alunos, multiplicando as formas de participação entre os alunos nas aulas, fazendo com que identifique os gostos em comum, a formação de grupos com interesse, desinibindo aos alunos tímidos a interagirem com os demais.

Assim como no desenvolvimento musical, quanto mais as crianças tiverem oportunidade de vivenciar situações em que possam se expressar pela dança, mais naturalmente usarão essa linguagem (UNESCO, 2005)

A implantação da música nas escolas públicas passou a ter o apoio do governo de São Paulo a partir de 1921, mas essa iniciativa só começou a difundir-se pelo país na década de trinta, e dessa forma o movimento pela implantação do canto orfeônico¹ tomou grande impulso com a adesão de Villa Lobos.

Foi um projeto liderado por Villa Lobos, que foi muito importante para a época, pois levava às escolas de todo país a linguagem musical de forma consistente e sistemática, aliado a isso, todos teriam acesso, pois a voz cantada sempre foi o melhor instrumento de ensino musical. Logo no começo dos anos 40, Hans Joachim Koellreuter começa a liderar e surge daí o movimento Música Viva, um movimento como forma de expressão real daquela época e da sociedade, esse movimento teve uma participação muito importante na educação musical brasileira, ressaltando-se seus pontos: o privilégio da criação musical; a importância da função social do criador; a questão do coletivo; a atualidade e a renovação.

Os envolvidos nesse movimento defendiam também uma educação musical que pudesse capacitar o indivíduo a selecionar o que de melhor se adapta à sua personalidade. Não aceitavam mais as idéias e opiniões preconcebidas e carregadas de preconceitos. Lutavam por um coletivismo em música, pretendiam acabar assim

com o individualismo e o exclusivismo. Vale lembrar que esse movimento contou com o apoio de vários compositores importantes, dentre eles: Claudio Santoro, Eunice Katunga, Heitor Alimonda, Cesar Guerra Peixe, e Edino Krieger.

Mas só início dos anos 60 que são lançadas novas bases para o ensino de Artes (Lei de Diretrizes e Bases Nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961), dando fim ao canto orfeônico, depois de aproximadamente trinta anos de atividade em todo o Brasil. Pelo menos três foram os motivos para o fim do canto orfeônico: 1) conotação de caráter político; 2) a falta de capacitação pedagógica adequada; 3) a falta de uma metodologia de ensino com suficientemente estruturada. O canto orfeônico cede lugar à Educação Musical, criada pela nova lei e que passa a vigorar em meados dos anos 60 e vai até o início dos anos 70.

Nesse período a Educação Musical no Brasil viveu tendências que ressaltavam a sensibilidade, a criação e a improvisação, mas qualquer professor com qualquer formação e que quisesse se aventurar a lecionar qualquer tipo de arte, poderia fazê-lo, pois não existiam muitos cursos para capacitar os professores nessas habilitações, portanto qualquer um poderia ministrar aulas de Desenho, Desenho Geométrico, Artes Plásticas, Artes Cênicas e Música.

No final da década de 60 entrando a década de 70, tenta-se uma aproximação entre os movimentos musicais fora das escolas e o que se ensinava dentro delas, dá-se lugar aos grandes festivais, principalmente fora das escolas, ocorridos na época. Com a nova reforma do sistema educacional de 1971 e com a nova Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692/71, a música começa a fazer parte de um ensino interdisciplinar e é introduzida à Educação Artística, que passa a ser considerada como Atividade Educativa e não mais como disciplina, isso traz sérios problemas para o ensino de todas as artes, principalmente para a Educação Musical.

Dessa forma o PCN-Vol. 6 (2.000) afirma que “Muitos professores não estavam habilitados e, menos ainda, preparados para o domínio de várias linguagens, que deveriam ser incluídas no conjunto das atividades artísticas” (p.24)

Os professores que lecionavam Educação Musical passaram a lecionar educação artística o que englobava como conteúdo Artes Plásticas, Artes Cênicas e Música. Sendo assim, os professores com formação musical, ensinavam música e se arriscavam a um pouco das outras artes (plásticas e cênicas), o que não ocorria inversamente, ou seja, os professores com formação em artes plásticas e artes cênicas, aplicavam somente esses conhecimentos pois não tinham formação musical.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem às necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. (BRASIL, 1998).

As próprias faculdades que foram criadas para suprir as necessidades do ensino em artes, na época, não estavam capacitadas para a formação completa do professor nessa modalidade. Para um curso de licenciatura em música, é necessário que se tenha conhecimento prévio de música e técnica instrumental. Atualmente os cursos oferecidos pelas faculdades têm uma duração aproximada de quatro anos.

[...] as experiências rítmico-musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo e tocando) favorecem o desenvolvimento dos

sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons, ela desenvolve sua acuidade auditiva, ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar sons, ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive (Bueno, 2011, p.182).

Sem a formação adequada no Iº e IIº graus na área musical, o aluno com interesse em lecionar artes, opta por cursar a graduação de licenciatura em Artes. Chega ao curso de graduação sem o conhecimento prévio para uma formação satisfatória em todas as habilitações, retorna então para a sala de aula, como professor, mas sem condições de desenvolver um ensino satisfatório de Educação Musical.

Os cursos de formação de docentes para a Educação Infantil nos níveis médio e superior devem adaptar-se, com a maior urgência, às exigências de qualificação dos educadores para as crianças de 0 a 6 anos, considerando as transformações familiares e sociais, as características sempre mais acentuadas das sociedades de comunicação e informação, e suas consequências sobre as crianças, mesmo as de mais baixa renda. (BRASIL, 1998).

Outro agravante é que os professores, com formação de licenciatura em Educação Artística, não retornavam às escolas como professores do curso primário (ciclo básico I), e sim, conforme a Lei 5.692/71 ministrava aulas apenas da 5ª à 8ª séries (ciclo básico II), e deixam assim, as primeiras séries do ciclo básico e as últimas séries do curso fundamental, sem professores especializados. Quem assume o papel de professor de Artes para as séries iniciais são os alunos formados no magistério, que em sua maioria não têm formação musical.

Quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com o corpo. Isso desenvolve o senso do ritmo nos pequeninos. Aprendendo a ouvir, a criança pode repetir uma música, recriando-a. É importante que nós, educadores, valorizemos o ato de criação da criança, para que ele seja significativo no seu contexto de desenvolvimento (Oliveira; Bernardes; Rodriguez, 1998, p. 104).

Com a música, a relação entre aluno e professor não ficará pautada apenas através de uma hierarquia quanto ao ensino, onde um ensina e o outro aprende, mas sim todos aprendem na horizontalidade nessa relação, sendo priorizada pelos educadores das diversas áreas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo foi possível observar a importância da música na educação infantil, vimos através de diversos autores que o uso da música estimula a aprendizagem, desenvolvimento e raciocínio da criança, quando a música é trabalhada de forma satisfatória existem diversas possibilidades de ensino, inclusive utilizando as metodologias ativas.

Aprender música significa integrar experiência que envolve a vivência, a percepção e a reflexão. O trabalho com a música é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível a todas as crianças. Estimula a autoestima e o autoconhecimento, sendo um poderoso meio de integração social. A música é vista

como estímulo muito eficaz para o desenvolvimento de capacidades mentais, físicas e afetivas.

Ao introduzir a música no planejamento escolar, o professor conseguirá criar estratégias nas quais estejam voltadas para determinada área, podendo incentivar a criança no estudo da música, que poderá ser através do cantar ou da habilidade instrumental, onde é possível que em fase inicial na educação a criança aprenda a tomar gosto pela música.

Pesquisas apontam que a música é uma importante forma de integração das crianças com a vida escolar, sendo um objeto de aprendizagem de forma interativa causando benefícios no desenvolvimento educacional dos alunos, seja no contexto escolar ou fora dele.

Conclui-se que todas as etapas desse projeto foram realizadas e os objetivos foram alcançados com resultados satisfatórios e o mesmo tem grande contribuição para a formação acadêmica e profissional.

6. REFERÊNCIAS

BORGES, T. M. M. **A criança em idade pré-escolar**. São Paulo: Ática, 1994.

BRASIL. **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa – 1ª ed. Brasília, 1997.

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO Teca Alencar. **Música na Educação Infantil**; 2ª Ed; São Paulo: Petrópolis, 2003.

BROUGÉRE, G. **A criança e a cultura lúdica**. In: Kishimoto, T. M. [org]. O brincar e suas teorias. São Paulo: Editora Pioneira, 2002.

BUENO, ROBERTO. **Pedagogia da Música-Volume 1**. Jundiaí, Keyboard, 2011.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Revista Recre@rte Nº3 junho 2005: Instituto Catarinense de Pós-Graduação.

CORREIA, Marcos Antonio. **Música na Educação: uma possibilidade pedagógica**. Revista Luminária, União da Vitória, PR, n. 6, p. 83-87, 2003. Publicação da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória. ISSN 1519-745-X

GONZAGA, Rúbia Renata das Neves. **A importância da formação lúdica para professores de educação infantil**. Revista Maringá Ensina nº 10 – fevereiro/abril, 2009.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993.
KAMII, C.; JOSEPH, L.L. **Aritmética: Novas Perspectivas – implicações da teoria de Piaget**. Tradução de Marcelo Cestari T. Lellis, Marta Rabioglio e Jorge José de Oliveira. 8ª ed. Campinas: Papirus, 1992. 237 p.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MÁRSICO, Leda Osório. **A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

MARICATO, Adriana. **O prazer da leitura se ensina**. Criança. Brasília. s/ v, n. 40, p. 18-26, set. 2005;

OLIVEIRA, M. de S. L.; BERNARDES, M. J.; RODRIGUEZ, M. A. M. **A música na creche**. In: ROSSETI-FERREIRA, M. C. et al (Orgs.). Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 1998.

OLIVEIRA, M. de S. L.; BERNARDES, M. J.; RODRIGUEZ, M. A. M. **A música na creche**. In: ROSSETI-FERREIRA, M. C. et all (Orgs.). Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 1998. p. 103-104.

PASCHOAL, J. D.; ZAMBERLAN, M. A. T. **O lúdico e a criança no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. In: ZAMBERLAN, M. A. T. (Org.). Educação infantil: subsídios teóricos e práticas investigativas. Londrina: CDI, 2005. p. 31-46.

SILVA, Ana Araújo. **Literatura para Bebês**. Pátio, São Paulo, n.25, p. 57-59, Fev/Abr.1992.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos**. 2004.

UNESCO, BANCO MUNDIAL, FUNDAÇÃO MAURÍCIO SIROTSKY SOBRINHO. **A Criança Descobrindo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo**. Brasília, 2005.

WEIGEL, ANNA MARIA GONÇALVES. **Brincando de Música**. Porto Alegre, Kuarup, 1988

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984